

Quase mil entrevistas

Nas principais capitais do País (15), em Santos, Campinas e no ABC paulista, dezenas de repórteres e colaboradores de O Estado de S. Paulo, coordenados pelo repórter especial Luiz Fernando Emediato, sairam a campo para perguntar a quase mil brasileiros o que eles achavam da crise e como ela se refletia em suas vidas. País de família, estudantes, políticos, intelectuais, funcionários públicos, empresários de pequeno, médio e grande portes, trabalhadores rurais e militares de alta e baixa patente foram entrevistados e puderam manifestar-se livremente, identificando-se ou não, sobre essa grande questão nacional. No interior do Paraná, um repórter passou vários dias com um ex-bóia-fria (está desempregado), surpreendendo-se com sua resistência física diante da fome. Outro ouviu de um militar que não há no País crise alguma: tudo o que acontece "é normal". Muitos militares, entretanto — da ativa e da reserva — criticaram o governo e sua política econômica. Outra surpresa: os empresários, principalmente os mais poderosos, são os que mais firmemente criticam e atacam a política econômica. A classe

média se queixa, ressentida; os estudantes pedem a própria derrubada do governo; as donas-de casa reclamam dos preços e da inflação; e os pobres quase sempre se conformam. O levantamento do Estado — não uma pesquisa, mas extenuante sondagem jornalística em que 823 pessoas puderam se manifestar oralmente ou por escrito — durou três meses. Foram ouvidos 188 pais de família das várias classes sociais, 162 estudantes, 90 políticos, 88 intelectuais, 84 funcionários públicos, 76 empresários, 69 trabalhadores rurais e 66 militares. Os resultados começam a ser publicados hoje, com o relato de cada repórter e a transcrição das opiniões de alguns dos entrevistados. Colaboraram neste trabalho as seguintes pessoas: Germano de Oliveira, correspondente em Londrina; Warley Celso Ornelas, José Magno Madureira, Márcio Antônio Lima, Marco Antônio Campos e Tetê Rios, da sucursal de Belo Horizonte; Alexandre Castro e Celso Rosa, da sucursal de Porto Alegre; Raimundo José Pinto e Lúcio Flávio Pinto, correspondentes em Belém; Carlos Prado, da sucursal de Brasília; Carlos Garcia e Ângela Lacerda, da sucursal de Recife; Carlos Whinter, Elaine

Saboya, Waldo Claro e Suleide de Barros, da sucursal de Santos; Carlos Galli, Luís Carlos Medeiros, Robson Moreira, Hildebrando Pafundi e José Aparecido Miguel, da sucursal do ABC; Rodolfo Espínola, correspondente em Fortaleza; Dirceu Martins Pio, Teresa Furtado, José Laurentino Gomes e Jorge Eduardo Mosquera, da sucursal de Curitiba; Elaine Borges, correspondente em Santa Catarina; Osair Vasconcelos, correspondente em Natal; Domingos Meirelles, Eduardo Ulup, Fernando Molica, Gilson Rebello, Hélio Contreiras, José Zacharias Filho e Ruy Portilho, da sucursal do Rio; José Andrade, correspondente em Aracaju; Nilton Ornelas, correspondente em São Luis; Alberoni Filho, correspondente em Teresina; Raimundo Nonato Guedes, correspondente em João Pessoa; Stefani Brito Lima, correspondente em Maceió; Carlos Navarro Filho, Carlos Gonzalez, Demóstenes Teixeira e Fernando Escariz, da sucursal de Salvador; e Wanderley Midei, Fernando Cavalcante, Elizabeth Munhoz, Sílvio Sérgio Sanvito, Fátima Turci, José Antônio Ribeiro, Theóphilo Garnier e Ricardo Sérgio Mendes, do Serviço Local.